



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO DA COMUNIDADE INDÍGENA *AMTÁTI KYIKATÊJÊ.*

Rayssa Cristina Ribeiro Mascarenhas¹ - Unifesspa
Áustria Rodrigues Brito² - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Formação Docente

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório faz parte do projeto “Produção de material pedagógico e assessoria linguística e literária à escola indígena: contribuição à formação de professores pesquisadores indígenas da Escola Estadual indígena de Ensino Fundamental e Médio *Tatakti Kyikatêjê*” coordenado pela Dra. Áustria Brito. O projeto tem como intuito, realizar uma assessoria linguística junto à comunidade indígena *Kyikatêjê*, com a intenção da produção de materiais linguísticos (levantamentos, seleção de registros de textos) em língua indígena, língua portuguesa e literaturas que possam ser incluídos em materiais didáticos para facilitar o ensino da língua indígena na comunidade, já que a mesma passa por um processo de obsolescência em relação a sua língua.

Dentro deste projeto de assessoria linguística, construo uma pesquisa em conjunto a comunidade, que tem como base letramento e os gêneros textuais, intitulado; “Práticas de Letramento no Contexto da Comunidade Indígena *Amtáti Kyikatêjê*” a pesquisa tem o fomento investigar as práticas de letramento, leitura e escrita, utilizando os pressupostos teórico de Street (2007), trabalhando o letramento como uma prática social, plural, que estará relacionada a diversos contextos culturais, entrelaçados as relações de poder e ideologias. Entendemos também, que não é possível trabalhar com a apropriação da prática social da leitura e escrita, sem trabalhar os gêneros textuais, que serão conceituados segundo Oliveira (2010), portanto, no decorrer deste relatório serão apresentadas especificamente as atividades ao qual participei durante a pesquisa, tendo em vista, que este é o primeiro ano do projeto e ainda estamos no processo de construção - implantação do mesmo em conjunto as lideranças da comunidade. Além de contar de forma resumida os processos da pesquisa, como: as leituras teóricas para a compreensão do tema proposto, bem como as reuniões de equipe da pesquisa, as atividades de pesquisa de campo e os resultados obtidos a partir das atividades realizadas, além dos trabalhos apresentados em seminários e encaminhamentos futuros que temos como próximas atividades que poderão ser realizadas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Língua Portuguesa (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica – PAPIM (ano 2016). E-mail:Rayssa18@unifesspa.edu.br

² Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (2015) (PPGL/LALLI). Professora Adjunta da Universidade do Sul e Sudeste do Pará (FAEL/ ILLA/Unifesspa). Coordenadora do Mestrado Profissional da UNIFESSPA. E-mail: austria@unifesspa.edu.br.



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

A metodologia adotada nesta pesquisa é qualitativa de cunho etnográfico, por se tratar também de um estudo da prática de uma determinada cultura. O estudo etnográfico, segundo Godoy (2005, p.28) “abrange a descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo [...] e a interpretação do significado desses eventos para a cultura do grupo”. Assumimos assim, uma perspectiva global com o intuito de descrever as Práticas de Letramento da comunidade *Kyikatêjê*, compreendendo os letramentos presentes, realizando pesquisas de campo exploratórias para a coleta de dados, que consistirão em gravações e interações verbais e não verbais com a professora, e alunos das turmas de 6ª a 7ª série. A análise dos dados não teve uma etapa distinta, fez parte de todo o processo de investigação desde o início da nossa pesquisa quando selecionamos a problemática a ser estudada, até o fim dela e os seus resultados.

Em nossa primeira etapa, realizada nos três primeiros meses do projeto (fevereiro, março e abril), foram realizados estudos, contando com os Líderes da comunidade e pesquisadores, a Dra. Áustria Rodrigues Brito, Dra. Eliane Pereira Machado e Dr. Gilsom Penalva, ambos docentes da Unifesspa e também os respectivos bolsistas e graduandos do curso de Letras - Língua Portuguesa, eu, Rayssa Mascarenha, Moema Penalva, Ana Rita Coelho e Rikparti, atual diretor da escola *Takti Kyikatêjê*. Realizamos leituras minuciosas, inicialmente da tese da Dra. Áustria Brito “Perdas, Atitudes e Significados de Vitalização entre os *Kyikatêjê*” e os livros, “Reflexões Sociolinguísticas Sobre Línguas Indígenas Ameaçadas” de Pimentel da Silva, pois, através dos estudos da tese da Dra. Brito, conhecemos a cultura e elementos da identidade do povo *Kyikatêjê* e a sua atual situação linguística, respectivamente, os textos de Pimentel nos deram um horizonte de como seria o nosso trabalho na comunidade *Kyikatêjê* na construção deste projeto de vitalização da língua. Seguindo nossos estudos, trabalhamos com os artigos científicos

“Perspectivas Interculturais sobre o Letramento” de Brian Street, “Gêneros Textuais e Letramento” de Maria Socorro Oliveira e “Letramento um fenômeno Plural” de Elizabeth Maria Silva e Denise Lino de Araújo, que nos serviram de suporte teórico durante toda a pesquisa. Nesses estudos, nos reunimos semanalmente para discutirmos os nossos referenciais teóricos, compartilhamos os nossos entendimentos e definimos as nossas estratégias de pesquisa, debatendo tanto o letramento como uma prática social e um instrumento de apropriação do uso da língua e da escrita.

Iniciamos as visitas a campo no mês de maio, onde fomos à comunidade, nós, professores e bolsistas do projeto, e nos encontramos com as lideranças da comunidade, o cacique, Zeca Gavião, sua esposa, Concita, e outras lideranças em uma roda de conversa, onde recebemos as boas vindas da comunidade. A próxima etapa de nossa pesquisa foi as aulas assistidas nas turmas de 6º ano e 7º ano das disciplinas de Língua Portuguesa e História na escola da comunidade, *Takti Kyikatêjê*. Começamos os trabalhos dentro da sala de aula no dia nove de maio de dois mil e dezesseis (09-05-2016). Diante da necessidade de analisar o trabalho com as práticas de leitura e escrita, selecionamos os dados coletados nas aulas de história da sala do 6º ano, em que a turma é constituída de nove alunos. Destacamos, as práticas interativas da produção textual em sala de aula com a intervenção da professora, a procura do saber o que os alunos produzem em sala de aula, e que práticas são estas aplicadas na escola. Mas, o período que atuamos em nossas visitas foi variado, pois, tivemos que fazer adaptações devido a atividades da comunidade, o *Pêp*, uma atividade cultural da aldeia, onde os índios jovens, do sexo masculino de 12 a 18 anos, passam por um ritual de regressão às tradições passadas, onde se isolam totalmente do mundo externo, na busca voltar as suas origens. Durante este processo, que perdurou por volta de três meses, as atividades da escola *Kyikatêjê* foram paralisadas. Deveríamos voltar as nossas atividades na aldeia no mês de agosto, mas, a comunidade infelizmente perdeu um de seus “velhos” e entrou em luto por cerca de um mês, que acabaram por interferir nas aulas da escola indígena. Foram muitos empecilhos que permearam a nossa pesquisa, mas por fim voltamos às atividades no mês de setembro e retornamos à sala de aula até o mês de outubro, onde conseguimos um suporte mínimo à nossa pesquisa e realizamos seminários com a equipe do projeto, professores e comunidade. Os últimos meses, deixamos para a interpretação e análise de dados, mas devido à conturbada conjuntura política nacional, resultando no movimento de ocupações das escolas e universidades públicas, a Unifesspa acabou por ser ocupada, num processo de mobilização que reuniu



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

todas as categorias, e por fim, prejudicou a nossa pesquisa, mas, em novembro, mesmo com a greve dos professores retornamos a pesquisa e atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Foi realizado o primeiro seminário do nosso projeto, com a temática “Problemáticas do ensino e aprendizagem do ensino da língua materna na comunidade indígena *Amtáti Kyikatêjê*” No seminário, que atendeu estudantes indígenas, líderes da comunidade e pesquisadores do projeto.
- Tem sido realizadas atividades de estudo, com frequência quinzenal, com os professores da comunidade, indígena e não indígenas envolvidos no projeto, de modo que o mesmo tem contribuído para a formação mais ampla desses professores.
- Os professores, principalmente de história e português, têm se dedicado a abordar temáticas em suas aulas que estimulam seus alunos a buscar a essência da sua cultura, através de produção textuais, como o relato, onde os alunos são encarregados de relatar as experiências dos mais “velhos”, proporcionando aproximação e curiosidade dos alunos com a sua história e identidade. Pois, nas sociedades de tradição oral, como das comunidades indígenas, as histórias estão sempre a uma geração de serem extintas, elas sempre correm o risco de acabar junto à geração que é portadora da lembrança dessas histórias, por isso, o ato dos alunos irem buscar os saberes dos “velhos” e suas memórias faz com que se estimule e adquira uma perspectiva profunda, que faz a tradição e a memória serem acionadas com veemência. Deste modo, os professores estão trazendo para sala de aula reflexões que valorizam a história e proporcionam aos alunos reflexão sobre sua identidade, e o que é ser um Gavião.
- Estão sendo coletadas as produções textuais dos alunos do fundamental e ensino médio, nos contam como se enxergam enquanto sujeitos indígenas, esta coletânea, futuramente resultará em um livro feito pelos alunos.
- Participei do V Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia (V CIELLA), realizado no período de 09 a 11 de novembro, na Universidade Federal do Pará, em Belém – Pará, na forma de comunicação oral, apresentando os encaminhamentos e resultados desta pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda tem um longo caminho a percorrer, são tímidos os nossos avanços, mas, já é notória a mudança das práticas educacionais dos professores, que se propuseram sendo indígenas ou não indígenas ao comprometimento da vitalização da cultura *Kyikatêjê*. De forma coadjuvante neste processo, entendo que os verdadeiros agentes desta transformação são os integrantes da comunidade indígena, que a partir dos espaços de nossas reuniões e momentos que tivemos em contato, seja na sala de aula, ou nos arredores da aldeia, demonstraram preocupação com a vitalidade de sua língua e comprometimento com este processo. A obsolescência da língua, um dos problemas que os povos indígenas enfrentam e que buscam lutar através do resgate dos fragmentos que permanecem de sua cultura se apropriando delas como forma de empoderamento e autoafirmação. Está pesquisa, ainda está no início, mas, acreditamos que as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto articulam extensão e pesquisa e agem diretamente sobre as identidades dos sujeitos envolvidos de forma à auxiliar neste processo de revitalização de sua cultura.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

5. REFERÊNCIAS

BOURDIEU. Pierre. **O poder simbólico**. 4ªed - Rio de Janeiro ; Bertrand Brasil. 2001.

BRITO, R. Áustria. **Perdas, Atitudes e Significados de Vitalização entre os Kyikatêjê**. Brasília, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB, 2015.

BRITO. R. Áustria, SOARES. M. P. Eliane. “**Ensino de Língua da comunidade Kyikatêjê Amtáti (PA)**” IN ROCHA, Wilmar (org). **Ensino de Português em comunidades indígenas: (1º e 2º língua)** Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2013.

FAUSTINO. C. Rosângela, CHAVES. Marta. BARROCO. S. M. Sonia. **Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: Contribuições da Teoria Histórica Cultural**. Maringá. Eduem, 2008.

GODOY. S. Arilda. **Pesquisas quantitativas**. São Paulo; UNESP. 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. **Fala e escrita**. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OLIVEIRA. S. Maria. **Gêneros textuais e letramento**. Belo Horizonte. UFRN, 2010.

PIMENTEL DA SILVA. S. Maria. **Reflexões sociolinguísticas sobre línguas indígenas ameaçadas**. Goiânia. Ed. UCG, 2009.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade social**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

SILVA. M.Elizabeth, ARAÚJO.L. Denise. Belo Horizonte. UFCG. 2012

SILVA. Sidney de Souza . **Línguas em contato: cenários de bilinguismo no Brasil**. Coleção: Linguagens e Sociedade Vol. 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

STREET. Brian. **Perspectivas Interculturais Sobre Letramento**. 2012